

IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO NA QUALIDADE DOS IGARAPÉS DE HUMAITÁ: UM ESTUDO BASEADO NO PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO RÁPIDA

Anderson Gahu Prestes¹
Marcelo Pebles Gomes Pinto²
Hildeberto Ferreira de Macêdo Filho³
Roberta Miranda dos Reis⁴
Adalcir Araújo Feitosa Júnior⁵
Marcelo Rodrigues dos Anjos⁶

RESUMO

A urbanização desordenada tem gerado significativos impactos ambientais, especialmente em ecossistemas aquáticos urbanos. Em Humaitá, Amazonas, os igarapés urbanos desempenham um papel crucial para a biodiversidade e para o bem-estar das comunidades locais, porém, encontram-se sob forte pressão antrópica. A ausência de infraestrutura adequada de saneamento e o descarte inadequado de resíduos sólidos têm comprometido a qualidade da água, resultando na degradação desses corpos d'água essenciais. Este estudo utiliza o Protocolo de Avaliação Rápida (PAR) para diagnosticar os impactos da urbanização nos igarapés de Humaitá, avaliando parâmetros físico-químicos e observando as condições ambientais, com o objetivo de fornecer dados essenciais para a gestão e recuperação desses ecossistemas. O estudo foi realizado em quatro igarapés urbanos no município de Humaitá, distribuídos em 47 pontos de monitoramento. O PAR avaliou parâmetros como a condição do substrato, presença de sedimentos, ocupação das margens, erosão, poluição por lixo, alterações no canal, esgoto, oleosidade da água e fauna aquática. A qualidade da água foi analisada por meio de medições de pH, temperatura, condutividade elétrica e oxigênio dissolvido (OD). Os resultados indicaram que os igarapés de Humaitá, Amazonas estão em condições críticas, com a maioria dos trechos classificados como “ruim” ou “regular”. A principal pressão antrópica identificada foi a presença de esgoto doméstico não tratado e a poluição por resíduos sólidos, que comprometem a oxigenação da água e aumentaram a

¹Graduando do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, anderson.liop2022@gmail.com;

²Mestre pelo Curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, marcelopebles29@gmail.com;

³Mestre pelo Curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, hildebertomacedo@ufam.edu.br;

⁴Mestra pelo Curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, roberta.reis@ufam.edu.br;

⁵Mestre pelo Curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, adalcirjunior@ufam.edu.br;

⁶Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Amazonas, anjos@ufam.edu.br.

condutividade elétrica. A presença de vegetação ripária foi um fator importante para os melhores resultados em alguns trechos, destacando a necessidade de revegetação das margens. A aplicação do PAR evidenciou a degradação ambiental dos igarapés urbanos de Humaitá, com impactos significativos à qualidade da água e à biodiversidade aquática. Recomenda-se a implementação de ações integradas de saneamento, revegetação e monitoramento contínuo para a recuperação desses corpos d'água essenciais para a cidade.

Palavras-chave: Igarapés urbanos, Protocolo de Avaliação Rápida, Poluição hídrica, Esgoto doméstico, Revegetação ripária.